

Este estudo tem por objetivo analisar as percepções que o brasileiro tem da democracia e suas possíveis relações com as desigualdades sócio-econômicas no Brasil, de forma a observar se os arranjos econômicos podem influenciar nas percepções que se tem do regime democrático. De modo geral, esta análise utiliza a categoria Democracia sobre duas vertentes: a democracia de procedimentos, compreendida como um regime estritamente político; e a democracia substancial, que prima pela igualdade de relações sócio-econômicas. A pesquisa estudou as percepções dos brasileiros a partir de três questionamentos: democracia como solução dos problemas sociais e econômicos, características mais importantes e democracia x desenvolvimento econômico. Os dados secundários utilizados como indicadores sociais foram: pobreza, desigualdade, desemprego, PIB nacional e renda média familiar, que tiveram por base o método estatístico e a série histórica de pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e consórcio Latinobarômetro no recorte temporal de 2001 a 2009. A análise de dados evidencia que a porcentagem de pobres ao longo da década diminuiu consideravelmente. A taxa de desemprego manteve durante o período estudado uma média de 9,5 e a renda média mensal (ainda que em crescimento) ficou em R\$ 611,63. Apesar da estabilidade econômica, esta taxa evidencia que o desenvolvimento econômico não se tem traduzido o equilíbrio social e econômico. Ao se observar a preferência dos brasileiros pela democracia ou desenvolvimento econômico, ou ainda ambos, verifica-se que em momentos de instabilidade econômica os brasileiros acreditam ser o desenvolvimento mais importante cerca de 63,4% em 2001. Entretanto, no momento em que a economia estabiliza-se a democracia passa a ser o aspecto mais relevante para a sociedade cerca de 57,2% em 2009, sugerindo uma associação entre melhores condições econômicas e a importância do regime. Nesse sentido, o estudo constatou que passados mais de vinte anos de um regime democrático no Brasil, os brasileiros tiveram uma melhora nas suas condições sócio-econômicas, a partir dos anos 2000, podendo sugerir uma estabilidade para democracia brasileira. Porém nos momentos de instabilidade econômica - onde há aumento das desigualdades e baixa satisfação com os governantes -, as percepções sobre a democracia e seu apoio ao regime tendem a decair dando maior grau de importância à estabilidade e desenvolvimento econômico. Logo um regime democrático não se equilibra apenas em arranjos políticos se também os arranjos econômicos e sociais não forem fortes.